

INSTITUIÇÃO ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS

AV. N.ª S.ª de Copacabana N.º 1183 SI 701 - CNPJ 29.655.727/0001-99

BOETIM INFORMATIVO

ANO XXI-N.º264 NOVEMBRO 2020- Órgão de Divulgação

As lições do sofrimento

Não nascemos para sofrer e Deus não quer que nenhum de seus filhos sofra. Mas o sofrimento faz parte da vida, pois é por intermédio dele que evoluímos. Estamos num mundo de expiação e provas e não podemos pretender que as coisas sejam diferentes do que são. A perda de entes queridos, os acidentes que não conseguimos evitar, os reveses da fortuna, as doenças de nascença, as deformidades têm origem em vidas passadas. Já os atos voluntários de nossa parte, catalogados no campo da maldade humana, têm sua origem nesta vida mesmo. Assim como quem semeia o bem vive cercado de pessoas boas, quem semeia o mal tem o mal à sua volta e pode terminar como vítima do mal que semeou. Nem todo sofrimento é originário de uma determinada falta. Pode também derivar de provas escolhidas pelo Espírito, para o seu adiantamento. Por isso, a expiação (por algo cometido) serve como prova, mas nem toda prova é uma expiação. Provas e expiações são sinais de inferioridade relativa, pois quem é perfeito não precisa ser provado.

Convém que soframos com resignação. Os que assim procedem serão os bem-aventurados a quem Jesus se referiu, no Sermão do Monte. A resignação difere da conformação. Quem é resignado diante do sofrimento sabe que nada lhe acontece por acaso, mas tem a coragem de lutar, diante dos sofrimentos e das dificuldades. Ao contrário daquele que simplesmente se conforma com a situação e cruza os braços diante da dor, da vicissitude, da dificuldade.

Muitas pessoas têm dificuldade para compreender a mecânica da Lei da Reencarnação e da Lei de Causa e Efeito. Então, diante das vicissitudes da vida, das doenças, dos problemas financeiros e outras dificuldades, elas se revoltam e se questionam quanto ao que fizeram, para sofrerem tanto.

"São provas impostas por Deus - esclarecem os Espíritos na questão 984 de O Livro dos Espíritos -, ou escolhidas, por vós mesmos, quando no estado de Espírito e antes da vossa reencarnação, para expiar as faltas cometidas numa outra existência. Porque jamais a infração das leis de Deus, e sobretudo da lei da justiça, fica impune; se a punição não é feita nesta vida, o será necessariamente em outra. É por isso que aquele que é justo, aos vossos olhos, vê-se frequentemente atingido pelo seu passado". Tornou-se um lugar comum a afirmação de que "a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória". De fato, na vida não é diferente. Nossa vida atual é reflexo da anterior, assim como a futura será efeito desta.



O Cantinho da Joanna

Joanna Responde

Perg Dizem alguns que a paciência é a ciência da paz.

Como lograr essa

Paciência?

Resp.A paciência é o fator que representa, de maneira mais eficiente, o equilíbrio do homem que se candidata a qualquer mister. Fácil é o entusiasmo do primeiro impulso, comum é o desencato da terceira hora.

A paciência é a medida metódica e eficaz que ensina a produzir no momento exato a tarefa correta.

Frente às tarefas acumuladas e aos problemas, indispensável fazemos demorado exame e cuidadosa reflexão antes de apressar atitudes.

A paciência significa autoconfiança. A paciência se ergueu bloco a bloco. As construções grandiosas resultam da colocação de peça sobre peça. O que hoje não consigas, perseverando com dignidade e paciência, logrará amanhã.

Paciência não quer dizer amolentamento, mas dinâmica eficiente e nobre de produzir diante dos deveres que nos comectam desdobrar.

Convites da Vida
Joanna de Ângelis / Divaldo p. Franco

**Por que me chamais:
Senhor, Senhor, e não
fazeis o que eu digo?**

Jesus

(Lucas, 6:46)

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

ESDE
QUINTA-FEIRA
19:30 às 21h.

ENCERRAMOS NOSSO ESTUDO
RETORNAREMOS EM BREVE

GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

SEXTA-FEIRA - 15 HORAS

ENCERRAMOS NOSSOS ESTUDOS

RETORNAREMOS EM BREVE
DE ACORDO COM AS RECOMENDAÇÕES
SANTÁRIAS

NOSSOS AGRADECIMENTOS



GABY
INTERNET
e
IMPRESSÃO

XEROX e INTERNET
LIGAÇÃO INTERNACIONAL E NACIONAL
XEROX P&B e COLOR LASER
AMPLIAÇÃO - REDUÇÃO
ENCADERNAÇÃO - PLASTIFICAÇÃO
CARTÃO DE VISITA - CARIMBOS
SERVIÇO DE FAX

**ABERTO TODOS OS DIAS
DE 09:00 À MEIA NOITE**

Av. N. Sra. de Copacabana, 1241 Loja L. Tel. (21) 3439-2358
E-mail: gaby.online@oi.com.br Telefax: (21) 2267-5209
www.gabylanhouse.com.br

INTERNAUTAS ANOTEM

Nosso Site Nosso Email

<http://www.ieja.org/>
info.ieja@ieja.org
webmaster@ieja.org
Nosso Blog
iejarj.blogspot.com.br

CEERJ

(Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro) <http://www.ceerj.org.br>

Diretoria@ceerj.org.br
Tele fax 2224 1244

5ºCEU/CEERJ

5º conselho Espírita de Unificação
<http://www.5ceu.ceerj.org.br>

Blog 5ºCEU

<http://divulgao-5ceu.blogspot.com.br/>

FEB

<http://www.febnet.org.br>

<http://www.mundoespirita.com.br/>

[http://jorgehessenestudandoespiritismo.](http://jorgehessenestudandoespiritismo.blogspot.com)

blogspot. com

<http://www.oconsolador.com.br/>

CVDEE

Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo
www.cvdee.org.br

Guia de Referencia

<http://www.guia.heu.nom.br/>

O PORTAL DO ESPÍRITO

<http://www.espirito.org.br/>

“Fora da Caridade Não Há Salvação”



Convite à Leitura



Mais um facho de luz a iluminar nossos caminhos, é como podemos considerar esta obra de André Luiz. Nosso querido

Autor espiritual, através da mediunidade do nosso estimado Chico, esclarece e orienta nossos passos em seu estilo inconfundível, trazendo até nós o conhecimento superior que tanto buscamos.

COLABORE COM NOSSA OBRA SOCIAL



A Escola Espírita Joanna de Ângelis é localizada no bairro de Santa Amélia, em Engenheiro Pedreira, distrito de Japeri, Estado do Rio de Janeiro. Somos uma escola regular que atende a meninas e meninos de 5 a 16 anos, com currículo abrangendo Educação Infantil e Ensino Fundamental. Além das matérias curriculares, os alunos têm aulas de iniciação profissionalizante.

Minutos de Sabedoria
(Carlos Torres Pastorino)

"Quando você encontrar trevas diante de si, não esbraveje contra elas: ao contrário, procure acender uma luz.

Quando alguém errar, não o condene nem o ataque: acenda uma pequenina luz diante dele, com seu exemplo. Nada melhor existe para ajudar aos outros do que mantermos acesa a nossa luz; servindo nosso exemplo de farol para guiar o próximo, mostramos-lhe o caminho da subida."

“Mergulha a mente, quanto possível, no estudo.

O estudo liberta da ignorância e favorece a criatura com o discernimento.

O estudo e o trabalho são as asas que facilitam a evolução do ser.

O conhecimento é a mensagem de vida. Não apenas nos educandários podes estudar.

A própria vida é um livro aberto que ensina a quem deseja aprender”

**Joanna de Ângelis/Divaldo Franco
Do livro “Vida Feliz”**

Desculpar

Desculpe e você compreenderá. Onde existe amor não há lugar para ressentimento.

Ao colocar-se na condição de quem erra, seja qual seja o problema, de imediato, você notará que a compaixão nos dissolve qualquer sombra de crítica.

A existência humana é uma coleção de testes em que a Divina Sabedoria nos observa, com vistas à nossa habilitação para a Vida Superior; quem hoje condena o próximo não sabe que talvez amanhã esteja enfrentando os mesmos problemas daqueles companheiros presentemente em dificuldade.

Nos esquemas da Eterna Justiça, o perdão é a luz que extingue as trevas.

As vezes, aquilo que parece ofensa é o socorro oculto do Mundo Espiritual em seu benefício.

A misericórdia vai além do perdão, criando o esquecimento do mal.

Em muitas ocasiões, a Divina Providência nos permite erro para que aprendamos a perdoar.

Indulgência é a fonte que lava os venenos da culpa.

Perdão é a fórmula da paz. Aprendamos a tolerar, para que sejamos tolerados.

André Luiz /Chico Xavier

Divaldo Franco (Professor, médium e conferencista)

Passando os olhos pelo Facebook, um título chamou-me a atenção: “Jovem empurra namorada ao ônibus”.

A moça tomba quase que sob as rodas do veículo, mas salvou-se, levantando-se e buscando auxílio.

O mais impressionante foram a frieza e desfaçatez do psicopata, que tentou abraçá-la como se nada houvesse acontecido... Ela saiu manquejando.

Não me havia superado a emoção derivada do ato perverso, quando encontrei mais duas cenas equivalentes: dois novos pares caminhando, e os companheiros, ante aproximação de ônibus, empurram suas respectivas companhias, tornando o odioso crime como tentativa de homicídio algo banal.

A perda da sensibilidade humana está chegando a um ponto que ultrapassa os mais estranhos comportamentos.

Como se pode estar ao lado de alguém cuja atenção afetiva foi despertada e ao mesmo tempo ser detestada, ao limite de ser cometido um crime com todas as características da perversidade e da indiferença. O mais surpreendente é a ausência de sentimento de humanidade, num momento em que o amor pelas florestas e pelos animais atinge índices os mais elevados que se pode imaginar.

Repassamos mentalmente os hediondos crimes do nazismo e equivalentes no mundo, quando as pessoas eram assassinadas como insetos danosos que não faziam parte do concerto social.

A pandemia da Covid-19 preocupa a humanidade que ainda lhe sofre o aguilhão cruel e destruidor, enquanto as criaturas atormentam-se pelo medo dos relacionamentos domésticos, das agressões e enfrentam insensivelmente “paredões” e semelhantes, nos quais o contágio se torna volumoso e suicida, ampliando os quadros dos contaminados e dificultando o seu desaparecimento.

O ser humano, infelizmente, permanece o lobo devorador da velha tradição, para o qual o sentido da vida é o prazer servil, filho especial do egoísmo alucinado.

A decadência da ética moral, substituída pelas paixões amesquinhas, exibida nos campeonatos da luxúria e da agressividade, vem governando, cada dia, o homem e a mulher, que se transformaram em objeto de prazer, a prejuízo da nobreza do caráter, dos sentimentos de solidariedade e da cultura tecnológica, que proporciona comodidades e bem-estar.

Os instintos que lhes predominam ainda se encontram nas fases básicas do comer, dormir e reproduzir-se, sem o acompanhamento luminoso e libertador das emoções superiores, que respondem pelas aspirações da inteligência. Numa comparação estranha, a epidemia de desamor e a que diz respeito à saúde física, a Covid-19 parece menos danosa, porque a ciência médica vem vencendo-a com larga margem de triunfo, enquanto o crime de toda espécie domina imensa fatia da sociedade em desespero mal contido.

Artigo publicado no jornal A Tarde, coluna Opinião, em 1º de outubro de 2020.

Condição para ser discípulo

Jesus, conforme *Lucas*, 14:27, afirma: “Quem não leva a sua cruz, e não me segue, não pode ser meu discípulo”.

Aí está, de maneira clara, a condição para o discipulado do Mestre, o caminho a seguir para receber o digno título de seu discípulo. Nada fácil, como tudo que necessita de mérito para ser conquistado.

A cruz de cada criatura é carregada por ela mesma, no entanto, a trilha que percorre enquanto a conduz é que dirá a que guia ou modelo está seguindo.

Todos temos responsabilidades assumidas antes do nascimento como Espíritos imortais. Compromisso com Deus, na promessa de fidelidade às suas Divinas Leis; compromisso com Jesus, irmão Maior, governador da Terra e enviado do Pai para nos orientar e guiar, a fim de ajudá-lo no progresso da Terra, iniciando pela autoiluminação; compromisso com a família, seja a que acolhe em seu seio o Espírito imortal ao imergir na carne, ou a que será formada por ele ao longo da existência; e o compromisso com a sociedade, como semeador do bem.

Não é fácil carregar a cruz e cumprir com tantas responsabilidades assumidas se não tivermos Jesus à nossa frente como guia, porque o seu jugo é suave e o seu fardo é leve; por isso Ele recomenda que se leve a própria cruz pelo seu caminho, o único que condecorará aquele que suporta o próprio madeiro com a titularidade de seu discípulo.

Para isso, necessário se faz conhecer o Evangelho de Jesus, que há mais de século e meio vem sendo esclarecido, redivivo, pela Doutrina Espírita, que nada de novo traz, a não ser o esclarecimento das verdades divinas anunciadas por Jesus há dois mil anos, como uma nova ciência que se caracteriza pelo progresso incessante.

No entanto, não basta apenas conhecer o Evangelho de Jesus: há que se meditar sobre suas luminíferas verdades, transportá-las ao sentimento, para que se possa praticar seus divinos ensinamentos, enquanto se carrega o madeiro da própria cruz, aparentemente pesado, mas suficientemente adequado às possibilidades do carregador que, paulatinamente, vai diminuindo o peso, à proporção que percorre o caminho, tendo à frente o Mestre Nazareno como guia infalível para a inexorável felicidade determinada pelo Pai amoroso e bom.

Jesus aguarda, pacientemente, que cada um carregue sua cruz, seguindo-o e laborando a autoiluminação para que se conquiste a condição de seu discípulo.

Ganhando Resistência

Reconhece você que a sua resistência precisa aumentar; por isso mesmo não despreze o esforço no bem algum tanto a mais além do nível.

Se o trabalho parece estafante, suporte mais um pouco as dificuldades em que se lhe envolvem os encargos

Onde lhe pareça já haver exercitado o máximo de humildade, apague-se um tanto mais em favor de outrem para que o seu grupo alcance a segurança ideal.

Demonstre um pouco mais de paciência nos momentos de inquietação e evitará desgostos incalculáveis.

Abstenha-se algo mais de reclamações mesmo justas, no que se reporta aos seus interesses pessoais, e observará quanta simpatia virá depois ao seu encontro.

Mostre um pouco mais de serenidade nos instantes de crise e você se transformará no apoio providencial de muita gente.

Confie algo mais na proteção da Bondade Divina e conseguirá superar obstáculos que se lhe figuravam intransponíveis.

Nos dias de enfermidade aguente um tanto mais as dificuldades do tratamento e você apressará as suas próprias melhoras de maneira imprevisível.

Tolere um tanto mais as intrigas que, porventura, lhe assediem o campo de ação, sem lhes oferecer qualquer importância e defenderá a sua própria felicidade, com inesperado brilhantismo.

Você vive no mundo em meio de provas e lutas, desafios e necessidades, ao modo de aluno entre as lições de que precisa na escola, em favor do próprio aproveitamento; aprenda a suportar os convites ao bem dos outros e você ganhará os melhores valores da resistência.

André Luiz

Psicografia de Chico Xavier

Um minuto com Chico Xavier por

Regina Stella Spagnuolo

Após breve repouso em seguida ao almoço, Chico Xavier saiu do quarto dos fundos e cruzou o portão de saída, dirigindo-se ao carro que o levaria ao bairro dos Pássaros Pretos, subúrbio de Uberaba, para o Culto ao Lar, feito ao ar livre, à sombra de dois abacateiros. Eram 14h30 de um sábado ensolarado, envolvido por um céu muito azul e convidativo à reflexão.

Em sua casa, na rua D. Pedro 1º, visitavam-no umas 50 pessoas de diversas regiões, incluindo São Paulo, Rio, Goiás etc. Dessas, umas 30 o cercaram no corredor, cada qual expondo ou desejando expor seu problema. O médium fazia menção de andar, mas o pequeno círculo o retinha:

“Chico, meu filho morreu há 14 meses e nunca obtive notícias dele...”

“Chico, estou em tratamento há um ano e os médicos não acertaram minha doença...”

“Chico, no meu Centro Espírita em Mogi, há um grupo de irmãos que se opõe à fundação de um orfanato nos fundos do terreno. Que devemos fazer?...”

Chico respondia como podia e levava a mão direita ao peito, enquanto duas pessoas abriam caminho para que ele pudesse andar. À porta do automóvel, dra. Marlene perguntou-lhe: “Dói o peito?” “Um pouco – respondeu –, mas vou indo: Às vezes, sinto como se um punho de ferro me apertasse esta parte do peito. A seguir, a pressão diminui.”

Depois, como que respondendo a uma indagação, acrescentou: “Ultimamente os encargos da mediunidade não me têm permitido dispensar algum tempo para os meus amigos. Gostaria de atender a todos, a todos receber por igual em minha casa. Às vezes, se a dor chega quando estou conversando com as pessoas, vejo-me na contingência de ter que me refugiar no banheiro. Mas para mim sempre é um reconforto poder estar no trabalho mediúnico”.

Logo que entrou no carro, ele informou: “Vamos, que a dor está passando”.

Do livro *Lições de Sabedoria*,
Marlene Rossi Severino Nobre.